

Maternalismo, Maternidade e Empreendedorismo: Desafios e Perspectivas para Mulheres Brasileiras

Juliane de Medeiros da Silva Martins¹
Albertina Maria Batista de Sousa da Silva²

¹ Pós-graduada em Gestão de Negócios – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus São João de Meriti, Brasil.

² Professora Orientadora – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Brasil.

Resumo: O maternalismo, enquanto discurso que historicamente associa a mulher ao papel exclusivo do cuidado, continua a impactar de forma significativa a vida das mães empreendedoras no Brasil. Apesar de sua relevância social e acadêmica, observa-se a escassez de estudos que relacionem diretamente maternalismo e empreendedorismo feminino. Este artigo tem como objetivo analisar como essa lógica interfere na trajetória de mulheres que empreendem por necessidade, a partir de uma revisão sistemática, bibliográfica e integrativa. A pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, no período de 2017 a 2024, incluindo artigos em português e espanhol, além de referências clássicas e relatórios complementares, totalizando 20 trabalhos analisados. Os resultados revelam que, embora haja vasta produção sobre economia do cuidado e maternidade, não existem estudos que conectem explicitamente maternalismo e empreendedorismo. Constatou-se ainda a sobrecarga das mulheres nas funções de cuidado, a dificuldade de conciliação entre maternidade e trabalho e a ausência de políticas públicas eficazes. O estudo busca preencher essa lacuna, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e contribuindo para a formulação de reflexões críticas e soluções sociais mais equitativas.

Palavras-Chave: Maternalismo; Maternidade; Empreendedorismo feminino; Economia do cuidado; Políticas públicas.

1. Introdução

O presente artigo tem como temática de estudo o impacto do maternalismo na realidade das empreendedoras brasileiras, propondo uma reflexão sobre tal fenômeno, considerando como as demandas da maternidade, bem como outras funções relativas ao cuidado, afetam a trajetória dessas mulheres no que diz respeito ao empreendedorismo.

De acordo com pesquisa realizada pelo (GEM, 2024) acerca do crescimento do empreendedorismo no Brasil, registrou-se, no ano de 2024, o maior nível de empreendedorismo dos últimos 5 anos, com 47 milhões de empreendedores. Observa-se então um crescimento exponencial da prática empreendedora no país. Outro número que cresceu foi o de empreendedores por necessidade, saindo de 38,6% no ano anterior e chegando a 44,2%. Além disso, 74% dos empreendedores iniciais têm como motivação para empreender o objetivo de ganhar a vida devido à escassez de empregos.

Quando se trata de empreendedorismo feminino, em conformidade com o relatório (GEM, 2024), o país atingiu o recorde histórico de 10,35 milhões de mulheres empreendedoras. O aumento do número de empreendedores brasileiros foi puxado pelas mulheres e por pessoas com 55 anos ou mais. Quanto às atividades desenvolvidas por elas, em grande parte, são relacionadas às funções de cuidado (preparação e oferecimento de alimentos e bebidas, serviços de tratamento de cabelos e beleza e etc.), correspondendo a atividades com menor barreira de entrada, sendo relacionados às extensões do papel feminino de cuidar, de acordo com os resultados do (GEM, 2023).

Segundo pesquisa (IRME, 2023), 70% das empreendedoras são mães, a maioria iniciou seus negócios por necessidade e 77% das mulheres começaram a empreender depois da maternidade (IRME, 2023). Diante dessa crescente por parte das mulheres no empreendedorismo, é necessário que haja estudos que apresentem as peculiaridades desse grupo, pois segundo Fontes (2022), empreender do jeito feminino tem características próprias, particulares, diferentes do empreender masculino.

Diante desse cenário, é possível notar como o cuidado com os outros está presente não apenas no cotidiano das mulheres, mas em sua forma de empreender. Coadunando com a ideia de que os trabalhos executados por mulheres são meras extensões da condição de donas de casa em todas as suas facetas (Federeci, 2019). Encontrando em suas atividades diárias a possibilidade de driblar a falta de emprego, uma vez que, dados a respeito das oportunidades de empregos reunidos na PNAD (2025) apontam para taxa de desemprego no primeiro semestre de 7,0%. Para mulheres, essa taxa sobe para 8,7%.

Segundo Oliveira (2021), o empreendedor possui características como perseverança, e energia. Ele fixa suas metas, faz de tudo para alcançá-las e precisa ser inovador e criativo. Entretanto, como ser criativo e inovador quando a maior preocupação é conseguir gerar fonte de renda que permita o sustento de suas casas? No caso das empreendedoras, surge mais uma questão: Como empreender enquanto exerce atividades de cuidado?

Essas perguntas trazem a tona um desafio da maioria das empreendedoras brasileiras, uma vez que, comprovadamente, mulheres gastam muito mais tempo de vida cuidando de outros e executando tarefas domésticas. Sendo em média 21h18 por semana com atividades domésticas e de cuidado, enquanto os homens gastam em média 11h48. (PNAD, 2022).

Duarte, Marimoto (2024) afirmam que essas atividades fazem parte do que hoje é conhecido como Economia de Cuidados que abrange as horas dedicadas ao cuidado com a casa, filhos, educação de crianças, atenção a idosos e enfermos, entre outras atividades que

dizem respeito ao ato de cuidar. Para CUT (2024), essa é a economia que dá conta de tudo o que é necessário para a sustentação da vida no dia a dia, no entanto, não é ou não deveria ser apenas das mulheres em uma família ou comunidade.

Esse discurso social que reduz mulheres à função de mães e trabalhadoras domésticas não remuneradas - no exercício de tarefas imprescindíveis para a consolidação e manutenção do capitalismo, como a reprodução social é conhecido como Maternalismo (Iaconelli, 2023). Dessa maneira, o presente artigo tem por objetivo investigar qual impacto causado por este fenômeno na realidade das empreendedoras brasileiras.

A pesquisadora traz essa temática visto que é empreendedora, esposa e mãe, tendo em seu empreendimento sua fonte de renda. Comungando com tantas empreendedoras brasileiras do mesmo desafio da busca de desenvolver seus negócios enquanto desempenham as tarefas da maternidade e cuidado, em sua maioria sem o apoio tanto da população masculina quanto do Governo que não oferece políticas públicas que consigam prestar o suporte necessário a essas mulheres.

Logo, foi utilizada para a realização do artigo uma revisão bibliográfica sistemática e integrativa, fundamentada em artigos científicos, promovendo pesquisa de metodologia básica, exploratória e qualitativa. Justificando-se, inclusive, pela ausência de estudos na área de gestão que relacionem o maternalismo com a prática empreendedora por parte das mulheres brasileiras. E, após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos, presentes em sua maioria, no Portal Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dentro do período de 2017 a 2024, sendo estes de língua portuguesa e espanhola.

2. Fundamentação teórica

A presente pesquisa fundamenta-se em três eixos principais que se entrelaçam: economia do cuidado, maternidade e maternalismo, articulados ao debate sobre o empreendedorismo feminino no Brasil. A economia do cuidado compreende todas as horas dedicadas à manutenção da vida, como preparo de alimentos, higiene, educação de crianças, cuidado com idosos, entre outras tarefas (Morimoto, 2024). Estudos como os de Ferreira (2017), Montenegro (2024) e relatórios internacionais, como o da Oxfam (2020), evidenciam que essas atividades recaem de forma desproporcional sobre as mulheres, configurando um trabalho invisibilizado, não remunerado e historicamente naturalizado. Essa dinâmica retira das mulheres tempo e energia para o exercício pleno de atividades remuneradas e impacta diretamente na sua saúde física, mental e social.

Nesse contexto, a maternidade é compreendida como a condição de ser mãe, vinculada à experiência de gestar e criar filhos, mas também atravessada por valores sociais e históricos que moldam expectativas sobre o papel feminino (Resende, 2017). Pesquisas recentes (Burjack & Souza, 2023; Abreu & Campos, 2023) apontam que a maternidade pode ser tanto um gatilho para o empreendedorismo quanto uma fonte de desafios, sobretudo diante da dificuldade de conciliar vida profissional, pessoal e responsabilidades de cuidado.

Por sua vez, o maternalismo é definido por Iaconelli (2023) como o discurso que justifica e reitera o lugar das mulheres como mães e trabalhadoras domésticas não remuneradas, reduzindo-as à função de cuidadoras centrais da sociedade. No Brasil, estudos como o de Freire (2011) demonstram como esse fenômeno se consolidou em políticas públicas do século XX, vinculadas à saúde materno-infantil, enquanto análises mais recentes, como as

de Giallorenzi (2020) que, em análise realizada no contexto latino-americano, criticam a perpetuação da associação entre mulher e maternidade como destino inevitável.

Ainda que tais políticas tenham oferecido algum avanço social, também reforçaram a responsabilização unilateral das mulheres pelo cuidado, evidenciando o caráter paradoxal do maternalismo. Esses três eixos, quando analisados em conjunto, permitem compreender como a sobrecarga de cuidado, associada à maternidade e sustentada pelo discurso maternalista, influencia a trajetória das empreendedoras brasileiras, sobretudo aquelas que empreendem por necessidade.

3. Método de pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela metodologia de revisão sistemática, bibliográfica e integrativa, fundamentada em procedimentos de revisão da literatura como os descritos por Gil (2008). Foram analisados 20 artigos selecionados na base de dados do Portal de Periódicos CAPES, publicados entre 2017 e 2024, em língua portuguesa e espanhola. Os critérios de inclusão englobaram estudos que tratassem diretamente dos eixos investigados: economia do cuidado, maternidade, maternalismo e empreendedorismo feminino, dentro do período estabelecido e disponíveis na base de dados definida. Os critérios de exclusão envolveram textos fora do recorte temporal, não relacionados ao objeto da pesquisa, que repetissem conteúdo já suficientemente tratado em estudos mais recentes ou que abordassem exclusivamente realidades de outros países.

4. Resultados

Nesta pesquisa, a estratégia adotada foi a revisão sistemática de caráter bibliográfico e integrativo, contemplando um total de 20 artigos selecionados. Esse procedimento, amparado nas orientações de Gil (2008), possibilitou identificar, organizar e avaliar criticamente as produções existentes sobre quatro eixos centrais: economia do cuidado, maternidade, maternalismo e empreendedorismo feminino. As buscas foram realizadas exclusivamente no Portal de Periódicos da CAPES, considerando publicações no período de 2017 a 2024, em português e espanhol.

Os critérios de inclusão englobaram estudos que tratassem diretamente dos eixos pesquisados, dentro do período estabelecido, que estivessem disponíveis na base de dados e idioma definidos. Já os de exclusão incluíram textos fora do recorte temporal, não relacionados ao objeto de pesquisa, que repetissem conteúdo já suficientemente tratado em trabalhos mais recentes ou que trouxessem recortes somente de outros países. Os artigos selecionados se distribuíram em três grandes eixos.

O primeiro tratando da economia do cuidado, com destaque para Montenegro (2024), Morimoto e Duarte (2024) e Ferreira (2017), que discutem a sobrecarga das mulheres nas atividades de cuidado e suas implicações sociais e econômicas. O segundo eixo refere-se à maternidade e empreendedorismo, com as contribuições de Burjack e Souza (2023) e Abreu e Campos (2023), que exploram os desafios e estratégias das mulheres ao conciliarem a maternidade com a carreira empreendedora. Já o terceiro eixo aborda o maternalismo. Foram encontrados, na base de dados CAPES, apenas 16 artigos sobre a temática, sendo parte em português e parte em espanhol trazendo recortes de períodos históricos específicos ou em realidades de outros países. Abaixo, temos a tabela com os artigos analisados, contendo objetivos, relação com o trabalho e justificativa de exclusão, quando for o caso.

Tabela 1. Artigos selecionados na revisão sistemática (2017–2024)

TÍTULO / ANO / AUTOR	OBJETIVO	RELAÇÃO COM O TRABALHO
Reforma Trabalhista, Pandemia e Implicações sobre as Mulheres. (2024) AUTORAS: LEITE, Márcia; BIAVASCHI, Magda; VASQUEZ, Bárbara; LAPA, Thaís.	Apresentar como a Reforma Trabalhista ao atingir de maneira particular o trabalho das mulheres aumenta as desigualdades de gênero no mercado de trabalho, tornando ainda mais difícil suas condições de vida e de trabalho.	Como o mercado de trabalho ainda reforça a ideia de que o exercício do cuidado é de responsabilidade apenas das mulheres, não incluindo homens, empresas e o Estado nessa equação.
Família e cuidado de pessoas idosas. (2024) - AUTORA: MONTENEGRO, Rosiran.	Discutir a sobrecarga da mulher na realização das tarefas de cuidado das pessoas idosas, em cenário de responsabilização das famílias para estas tarefas.	Evidencia a sobrecarga das mulheres que cuidam e enfatiza a compreensão do cuidado como direito social e a necessidade desse debate acontecer na esfera social e pública.
Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade. (2023). AUTORES: BANDEIRA, Paulo; SOUZA, Thiago.	Analisar as motivações que levam indivíduos a empreender por necessidade ou oportunidade.	Pesquisa em formato de revisão sistemática simples podendo servir de modelo para a pesquisa em relação ao formato. Além disso, apresenta bastantes conceitos de empreendedorismo e empreendedorismo por necessidade.
Quando ser mãe vira um bom negócio: Empreendedorismo Feminino em conciliação com a Maternidade. (2023) AUTORAS: BURJACK, Maria; SOUZA, Martha.	Descrever como mulheres conciliam maternidade e empreendedorismo.	Empreendedorismo surge como alternativa viável proporcionando equilíbrio entre o âmbito profissional e o cuidado com a família.
Um ensaio sobre a ineficácia da política pública vinculada ao Micro Empreendedor Individual (MEI). (2019) AUTORAS: CICCARINO, Irene; MORAES, Ana; CELANO, Ana.	Analisar a figura jurídica do Microempreendedor Individual [MEI], evidenciando seus aspectos socioeconômicos e trabalhistas, de maneira a produzir um diálogo entre o que deveria acontecer e o seu resultado prático, considerando a teoria levantada no referencial como parâmetro.	Evidencia que o MEI acaba colocando o empreendedor como responsável por resolver seu problema de desemprego, sem oferecer apoio e capacitação para esse grupo.

<p>Os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras. (2023) AUTORAS: ABREU, Ana; CAMPOS, Gevair.</p>	<p>Identificar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na conciliação entre vida pessoal e profissional.</p>	<p>Apresenta os desafios enfrentados pelas empreendedoras que surgem no trabalho: a ausência de apoio da família, a falta de suporte financeiro e a dificuldade de conciliação entre vida pessoal e profissional.</p>
<p>Manifesto Antimaternalista: Psicanálise e Políticas Públicas da Reprodução de Vera Iaconelli. (2023). AUTORAS: FONSECA, Leides; VERCELLI, Ligia.</p>	<p>Analisar o livro: Manifesto Antimaternalista de Vera Iaconelli</p>	<p>Foi excluído por se tratar de uma apresentação do livro Manifesto Antimaternalista já utilizado como referência para o trabalho.</p>
<p>Empreendedorismo, neoliberalismo e pandemia. O desmascaramento de uma ideologia. (2021) AUTORAS: LEITE, Márcia. LINDOSO Raquel.</p>	<p>Discutir o empreendedorismo enquanto uma manifestação ideológica do capitalismo, que se torna muito mais extrema na atualidade, com o acirramento do neoliberalismo.</p>	<p>Evidencia como o empreendedorismo é glamourizado pelo neoliberalismo, quando, na verdade, é uma opção para o trabalhador que se vê sem oportunidades de trabalho, com direitos trabalhistas reduzidos após a reforma. Aumentando a desigualdade social, atingindo principalmente a população mais vulnerável como mulheres e negros.</p>
<p>Mulheres e cuidado: responsabilização, sobrecarga e adoecimento. (2019) AUTORA: MONTENEGRO, Rosiran.</p>	<p>Discutir as condições em que as mulheres realizam a tarefa de cuidar, enfocando a responsabilização da família e as alterações vivenciadas na vida dessas cuidadoras</p>	<p>Excluído por já haver artigo da própria autora mais atualizado.</p>
<p>Análise de gênero a partir da economia do cuidado em tempos de pandemia: estudo de caso de mulheres-cuidadoras de crianças em CEMEI. (2021) AUTORAS: ZIMMERMANN, Tânia. VICENTE, Josélia. MACHADO, Aline.</p>	<p>Analisar a economia do cuidado durante a pandemia da Covid-19 a partir da experiência de mulheres responsáveis pelo cuidado de crianças em Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs), destacando os impactos de gênero na sobrecarga dessas trabalhadoras.</p>	<p>O artigo contribui para a compreensão da intensificação do cuidado em contextos de crise sanitária. Excluído por ter foco em profissionais da educação infantil. O que o distancia do recorte deste TCC, voltado para a sobrecarga de mulheres empreendedoras por necessidade.</p>

<p>Economia do Cuidado e Equidade de Gênero no Trabalho: o papel das políticas públicas de assistência social e dos novos arranjos de trabalho. (2024) AUTORA: DUARTE, Andressa. MORIMOTO, Lays.</p>	<p>Discutir como as políticas públicas e os novos arranjos de trabalho podem promover a equidade de gênero, considerando a persistente desigualdade na divisão das atividades de cuidado entre homens e mulheres.</p>	<p>O artigo é diretamente relevante TCC, pois evidencia como a carência ou fragilidade de políticas públicas fortalece a sobrecarga do cuidado entre as mulheres, limitando sua participação plena no mercado de trabalho. Esse debate se conecta profundamente com a realidade das mulheres que empreendem por necessidade, muitas vezes por falta de alternativas formais e de apoio estrutural.</p>
<p>Apropriação do tempo de trabalho das mulheres nas políticas de saúde e reprodução social: uma análise de suas tendências. (2017) AUTORA: FERREIRA, Verônica Maria.</p>	<p>Analisar como as políticas públicas de saúde e reprodução social se apropriam do tempo de trabalho das mulheres, evidenciando as formas pelas quais o cuidado não remunerado é naturalizado e incorporado como recurso estrutural do Estado capitalista patriarcal, especialmente em economias dependentes.</p>	<p>A pesquisa é relevante porque aprofunda a compreensão do tempo de cuidado como um recurso socialmente apropriado, reforçando a sobrecarga feminina. Isso dialoga com o TCC ao mostrar como essa dinâmica limita a autonomia e a inserção plena das mulheres no mercado de trabalho, levando muitas a recorrer ao empreendedorismo por necessidade, frequentemente em condições de precariedade e sobreposição de funções (cuidado e geração de renda).</p>
<p>Economia do Cuidado: reflexões para um feminismo decolonial. (2011) AUTORA: QUIROGA DIAS, Natalia.</p>	<p>Refletir sobre a economia do cuidado a partir de uma perspectiva feminista decolonial latino-americana, criticando a invisibilização do cuidado nos modelos econômicos tradicionais e propondo novas formas de valorização desse trabalho.</p>	<p>Embora o artigo traga contribuições relevantes para uma leitura crítica e decolonial da economia do cuidado, foi excluído na análise por não se enquadrar no critério temporal estabelecido (2017 - 2025).</p>
<p>Maternalismo e proteção materno-infantil: fenômeno mundial de caráter singular. (2011) AUTORA: FREIRE, Maria Martha.</p>	<p>Analisar o maternalismo como movimento político-social internacional, ligado à criação de políticas de proteção materno-infantil no início do século XX.</p>	<p>Oferece base histórica para compreender a formação do discurso maternalista e sua ligação com políticas públicas, reforçando a naturalização do cuidado como responsabilidade feminina. Esse contexto é importante para reflexão sobre seus impactos no empreendedorismo feminino atual.</p>

<p>Maternidade: uma construção histórica e social. (2017) AUTORA: RESENDE, Deborah Kopke.</p>	<p>Analisar historicamente a construção social da maternidade, mostrando que amor materno e instinto não são naturais, mas ideologias produzidas em diferentes contextos.</p>	<p>Fundamenta a crítica de que maternidade é uma construção social, conectando-se ao conceito de maternalismo e aos impactos dessas expectativas na vida das empreendedoras por necessidade.</p>
<p>Maternalismo político nas mobilizações feministas do Departamento Paraense pelo Progresso Feminino Belém / PA (1931-1937). (2023) AUTORA: RODRIGUES, Bárbara.</p>	<p>Analisar como o movimento feminista do Pará utilizou o discurso maternalista nas mobilizações do Departamento Paraense pelo Progresso, especialmente em torno da celebração do dia das mães (1931 - 1937).</p>	<p>O artigo aborda o maternalismo como recurso político dentro de manifestações femininas do país, mas não estabelece vínculo com o empreendedorismo feminino ou com a discussão sobre a sobrecarga da economia do cuidado e dessa forma, sendo excluído por não dialogar diretamente com o objeto de pesquisa.</p>
<p>Crítica à Teoria da Maternidade em Winnicott: é Preciso ser Mulher para cuidar de Crianças? (2019) AUTORES: MIRANDA, Jhonatan; TIMO, Alberto; BELO, Fábio.</p>	<p>Discutir criticamente a teoria da maternidade em Winnicott, problematizando a centralidade do cuidado materno como modelo teórico e prático, a partir de uma perspectiva psicanalítica e feminista.</p>	<p>Embora aborde o maternalismo, o faz em chave psicanalítica, focando na teoria do desenvolvimento infantil e nos riscos de centralizar a maternidade, sem conexão com empreendedorismo ou economia do cuidado.</p>
<p>Jogos de gênero, maternalismo e política: “uma mulher operária” na Câmara de Vereadores de Porto Alegre (1948-1951). (2023) AUTORES: NUNES, Guilherme.</p>	<p>Investigar a atuação política da operária comunista Julieta Batistioli, analisando como o discurso maternalista foi mobilizado em sua trajetória dentro da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, um espaço predominantemente masculino.</p>	<p>Artigo excluído, pois aborda maternalismo em contexto político e histórico, vinculado à atuação parlamentar de uma mulher operária, porém não estabelece conexão com a economia do cuidado ou com o empreendedorismo feminino.</p>
<p>Reciprocidad política y maternalismo. Un acercamiento antropológico a un conflicto por demanda habitacional. (2023) AUTORAS: LARREA, Natalia; GIRADO, Agustina;</p>	<p>Analisar o processo de um conflito por ocupação de terras em Olavarría (2021), destacando como a maternalização e feminização do discurso legitimaram a demanda e como o conflito foi gerido a partir de relações sociais e políticas.</p>	<p>Apesar de mencionar o maternalismo, o foco é em conflitos sociais e ocupações de terra na Argentina, sem relação com economia do cuidado, maternidade ou empreendedorismo feminino e, por essa razão, foi excluído.</p>

<p>Hacia una deconstrucción de la unión mujer-madre. (2020) AUTORA: GIALLORENZI, María.</p>	<p>Analisar a maternidade sob perspectivas críticas (filosofia, sociologia, história, psicologia e estudos de gênero), problematizando a associação histórica entre mulher e maternidade e destacando como se formaram categorias como maternalização da mulher e maternalismo.</p>	<p>Foi aproveitado em caráter complementar, por oferecer uma crítica relevante ao papel do Estado e da cultura na perpetuação da associação entre mulher e maternidade.</p>
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Portal de Periódicos da CAPES (2017–2025).

Essa busca evidenciou que não há, entre eles, trabalhos que relacionem diretamente o maternalismo ao empreendedorismo feminino. A maior parte desses estudos concentra-se em recortes de períodos históricos específicos ou em realidades de outros países da América Latina, como Argentina e Chile e, dessa forma, parte deles não foi utilizada na análise final. O único artigo incorporado foi o de Giallorenzi (2020), em língua espanhola, por trazer uma crítica ao papel do Estado na reiteração do discurso maternalista e na manutenção da associação entre mulher e maternidade. Além disso, foi incluído o estudo de Freire (2011), pois é, mesmo que anterior ao recorte temporal estabelecido, relevante em apresentar o contexto histórico do maternalismo tanto no cenário internacional quanto no Brasil.

Todos esses artigos dialogam entre si e apontam a sobrecarga das mulheres em relação às funções de cuidado, bem como seus impactos em suas trajetórias pessoais e profissionais. Demonstram, ainda, a reiteração por parte da sociedade em colocar a mulher como única responsável por tais atividades, eximindo assim o Estado e os homens dessas tarefas, reforçando a necessidade de se refletir sobre o tema e de pensar em soluções para tal demanda imposta histórica, cultural e socialmente sobre mulheres.

Apesar disso, esta revisão sistemática revelou que ainda não existem estudos que conectem diretamente o maternalismo ao empreendedorismo feminino no Brasil, o que mostra uma lacuna a qual este artigo busca preencher ao oferecer dados e base científica para futuras pesquisas sobre um tema tão relevante e que impacta diretamente a vida de tantas mulheres, como aqui já demonstrado. Desse modo, ao criticar o maternalismo e instigar a busca por soluções reais e práticas, este estudo pretende contribuir para o fortalecimento das mulheres empreendedoras e para a construção de caminhos mais justos e equitativos.

Outro aspecto relevante observado nesta pesquisa diz respeito à autoria dos trabalhos analisados. Dos 20 artigos encontrados, a ampla maioria foi escrita por mulheres (17 deles). Esse dado, ainda que metodológico, carrega um significado simbólico importante: evidencia que somos nós, mulheres, que temos protagonizado a produção de conhecimento sobre maternidade, maternalismo e empreendedorismo feminino, registrando nossas vivências e refletindo criticamente sobre as desigualdades que nos atravessam.

5. Discussão

Como já demonstrado neste artigo, a figura da mulher tem sido vista e, historicamente responsabilizada pelas tarefas de cuidado. Esse discurso que atribui às mulheres a responsabilidade exclusiva pelo cuidado, de maneira tão naturalizada, pode ser denominado de maternalismo. O termo deriva do latim *mater* (mãe) e do sufixo *-al* (relativo a) e *-ismo* (sistema de ideias ou ideologia), sendo, portanto, a ideologia que vincula a condição de mãe a um destino social e político. Neste tópico, serão apresentadas sua definição, o contexto histórico de sua origem, a diferenciação entre maternidade e maternalismo, bem como os impactos dessa ideologia sobre o empreendedorismo feminino no Brasil.

Faz-se necessário pontuar a ausência de artigos e literatura no que diz respeito ao maternalismo e sua influência sobre o empreendedorismo feminino seja em língua portuguesa ou em outro idioma. No Portal Periódico da Capes não foi encontrado nenhum artigo que faça a conexão do discurso maternalista com a jornada das mulheres que empreendem. Já fora do período delimitado para a pesquisa, alguns trabalhos foram encontrados sobre maternalismo e serão usados a fim de oferecer definição e contexto histórico sobre a temática.

5.1- Definição e contexto histórico

O maternalismo pode ser definido segundo Vera Iaconelli, autora do Manifesto Anti-maternalista, como o discurso através do qual a sociedade justifica e reitera o lugar das mulheres – reduzidas à função de mães e trabalhadoras domésticas não remuneradas – no exercício de tarefas imprescindíveis para a consolidação e manutenção do capitalismo, como a reprodução social (IACONELLI, 2023. p. 10).

Ainda segundo a autora, o maternalismo surgiu como resposta à industrialização e o trabalho feminino e infantil nas fábricas que ofereciam ambientes extremamente insalubres. Entre 1890 e 1920, nos Estados Unidos da América, EUA, e em países da Europa, foram se desenhando algumas ideias sobre políticas de bem-estar social, porém somente com o *New Deal*, conjunto de programas econômicos sociais lançados nos EUA como resposta à Grande Depressão de 1929, que se obteve uma resposta de fato.

Entretanto, no Brasil do século XX, de acordo com Freire (2011), a preocupação se dava por conta da percepção da precariedade nas condições de saúde da população e da mortalidade infantil, o que representava uma ameaça ao futuro da nação. Para Iaconelli (2023), o maternalismo chega no período de recém abolição da escravidão, onde as famílias de ex-escravizados buscavam formas de sobreviver diante à falta de projetos de indenização por parte do Estado e também no cenário de disputa entre mulheres negras que já conseguiam se inserir no mercado de trabalho disputando espaço com homens negros.

É neste contexto que se demonstra o paradoxo do maternalismo: se faz necessário que as mulheres se mantenham nos lares e cuidem de seus filhos para mitigar a mortalidade infantil. Mas, a realidade econômica de miséria em que estavam inseridas, as obrigavam a buscar trabalho fora de casa para garantir a sobrevivência de suas famílias. Cem anos depois, mesmo com ações do movimento maternalista e a presença de políticas públicas em favor das mulheres, podemos ver um panorama parecido: mulheres ainda responsabilizadas pelo cuidado, mas que necessitam gerar fonte de renda e contribuir para o sustento de seus lares.

Segundo Iaconelli (2023), o maternalismo no Brasil ganhou contorno numa realidade onde mulheres negras buscavam, seja por trabalho doméstico remunerado ou do comércio ambulante, formas de empreender para sustentar suas famílias. Em alguns casos, antes da abolição, através dessas atividades empreendedoras, elas conseguiam conquistar até mesmo a própria alforria.

Esse relato demonstra de maneira clara que, desde seu início, o maternalismo esteve atrelado ao empreendedorismo feminino por necessidade e, até os dias de hoje podemos observar seus impactos na vida dessas trabalhadoras. Por isso é importante compreender essa relação histórica que comprova que mulheres que se tornam mãe num cenário de pobreza, continuam recorrendo ao empreendedorismo como alternativa de sustento, ainda que isso signifique acumular novas responsabilidades somadas ao cuidado com o lar. E é justamente essa ligação entre maternidade, maternalismo e o empreendedorismo feminino que será abordado a seguir.

5.2- Maternidade, Maternalismo e Empreendedorismo Feminino No Brasil

Ao desenvolver essa temática, se faz necessário apresentar a diferenciação do maternalismo e da maternidade. Como já explicitado neste artigo, o maternalismo vai desde o termo utilizado para políticas públicas em benefício à crianças e mulheres nos séculos XIX e XX, como também o discurso contemporâneo que responsabiliza e reitera o lugar de mulheres como trabalhadoras domésticas, não remuneradas (Iaconelli, 2023).

Já a maternidade é compreendida como a condição de ser mãe, vinculada à experiência de gestar e criar filhos, mas também atravessada por valores sociais e históricos que moldam expectativas sobre o papel feminino (Resende, 2017). A maternidade chega à vida da mulher como uma avalanche. Além das inúmeras alterações, quando se tornam mães, as oportunidades são restritas na sua maioria e os desafios são latentes para as suas carreiras profissionais, de acordo com Bujarck e Souza (2023). Desde as mudanças físicas até as profissionais, a mulher se vê numa nova realidade e precisa aprender a equilibrar os pratos que insistem em girar ao mesmo tempo.

As modificações que esse novo estado acarreta costumam ser um gatilho para o empreendedorismo. Para Fontes (2022), quando nasce um bebê, nasce uma mãe e uma empreendedora e por mais que haja esforço, emerge a dificuldade de conciliar vida pessoal com a vida profissional. Gerir tantas novidades, mudanças e desafios não são fáceis quando se vive numa sociedade que direciona as atividades de cuidado para essa mulher, não havendo de maneira contundente a participação masculina e a presença do Estado oferecendo suporte a essa trabalhadora.

Segundo Abreu e Campos (2023), os desafios frequentes que cercam o empreendedorismo feminino são: a ausência de apoio da família, a falta de suporte financeiro e a dificuldade de conciliação entre vida pessoal e profissional. Ainda assim, as mães empreendedoras optam por esse formato para cuidar e ter tempo com os filhos, flexibilidade de horário, autonomia, trabalhar com rotina adaptável e poder trabalhar de casa, levando o filho para o local onde empreende, afirma Bujarck e Souza (2023).

Outro ponto a ser considerado para que as mães optem por empreender é a falta de acolhimento no mundo corporativo para esse público. Embora haja direitos trabalhistas para essas mulheres, esses direitos nem sempre vão ao encontro das demandas e realidades da

rotina mãe e filhos. Na visão de Fontes (2022), esse ambiente não se esforça para acolher, respeitar e oferecer soluções para essas trabalhadoras. Dessa forma é compreensível que elas vejam o empreendedorismo como um lugar em que possam equilibrar vida pessoal e carreira.

Entretanto, faz-se necessário olhar para além dos desafios já que a maternidade não chega para findar a vida profissional dessas mulheres. Pelo contrário, ser mãe faz ser possível desenvolver melhor gestão de tempo, coragem, resiliência e força. Características úteis ao mercado de trabalho, quanto mais ao empreendedorismo. Tal ideia é corroborada por Burjack e Souza (2023) quando afirmam que o empreendedorismo materno não deve ser visto como uma alternativa de último recurso, mas como expressão da resiliência e da determinação das mulheres em buscar equilíbrio entre a maternidade e a vida profissional.

As autoras ressaltam que as trajetórias dessas mães enriquecem o entendimento do empreendedorismo feminino, evidenciando a importância de reconhecer e apoiar a diversidade de experiências em torno da junção entre maternar e empreender. Nesse sentido, a maternidade pode também representar uma oportunidade de negócio e ser combustível na busca pelo sucesso na carreira e tempo de qualidade com a família.

Contudo, para que mulheres possam empreender e maternar, é preciso reflexão a cerca dos desafios impostos pela maternidade e impacto do discurso social maternalista na vida dessas trabalhadoras. Uma vez que, é possível notar como as práticas do maternalismo no que tange políticas públicas ficaram para trás, mantendo a mulher no lugar de responsável pelo cuidado, ainda esta esteja no mercado de trabalho.

As atividades de cuidado não apenas tomam tempo das mulheres. Essas responsabilidades produzem uma sobrecarga que pode levar ao adoecimento físico e emocional, além de isolamento e do afastamento das atividades de lazer, estudo, trabalho, entre outros impactos. Segundo pesquisa do IRME (2021), 54% das entrevistas admitiram sobrecarga e mais de dois terços concordaram que os cuidados com a casa e família têm mais reflexos na condução que elas fazem dos negócios do que no caso dos homens (Fontes, 2022).

Tal compreensão é corroborada pela pesquisa de Montenegro (2024) que mostra que a sobrecarga das atividades de cuidado compromete diretamente a saúde das mulheres, levando ao abandono ou adiamento de consultas médicas, à ausência de atividade física, ao cansaço constante e ao estresse. Esses relatos revelam que o excesso de responsabilidades impede o autocuidado e favorece o adoecimento físico e emocional. Para a autora, o compartilhamento das tarefas poderia minimizar os esforços repetitivos e garantir momentos de descanso, evitando que o cuidado contínuo se transforme na condição de “cuidadora contínua”.

Sem a pretensão de oferecer todas as respostas, diante de todo conteúdo apresentado, o que a autora do presente artigo aponta como algumas das soluções para temática tão conturbada: a reflexão e debate sobre o assunto, buscando entender melhor o perfil dessas mulheres para que, entre outras contribuições, a academia possa oferecer dados reais da vivência e demandas destas trabalhadoras e mães. E, a partir desses dados, a luta é por envolvimento eficaz por parte do Estado e a participação masculina ao assumir como sua responsabilidade as tarefas de cuidado, diminuindo a sobrecarga intensa que recai nos ombros dessas mulheres.

Essas respostas foram encontradas pela autora ao se debruçar na literatura e artigos científicos, ainda que, ao se tratar de maternalismo e empreendedorismo, não haja estudos até então. Para Iaconelli (2023), mesmo que seja cada vez mais frequente os pais que se dedicam aos filhos, esses são poucos em comparação com o comportamento hegemônico. Quanto à

participação do Estado, para Ferreira *apud* Montenegro (2024), a redução da ação do Estado na efetivação de políticas para a reprodução social, como educação e saúde, amplia a sobrecarga, especialmente das mais pauperizadas, no trabalho doméstico não mercantil.

Seguindo essa ideia, Giallorenzi (2020) chama atenção para as contradições presentes no discurso que reforça a maternidade como destino das mulheres. A autora problematiza o fato de que, ao mesmo tempo em que se incentiva social e culturalmente que as mulheres sejam mães, não há suporte efetivo do Estado nem da sociedade após o nascimento dos filhos. Essa ausência de acompanhamento e de políticas adequadas revela que a naturalização da união “mulher-mãe” é sustentada por crenças culturais e institucionais que perpetuam a sobrecarga feminina.

6. Conclusões

Como constatado nesta pesquisa, observou-se a ausência de estudos que conectem o tema do maternalismo ao empreendedorismo feminino. Ainda que, segundo Iaconelli (2023), as ideias maternalistas já perpassassem o empreendedorismo feminino por necessidade no século XX, quando políticas públicas associavam a mulher ao papel de cuidadora principal com o objetivo de reduzir a mortalidade infantil. Entretanto, o cenário econômico da época, marcado pelo pós-abolição e diante da ausência de responsabilidade do Estado, obrigava muitas trabalhadoras, até então escravizadas, a buscar meios de sustento por meio do comércio ambulante e da prestação de serviços domésticos, configurando uma forma inicial de empreendedorismo.

Além disso, foi possível observar que os artigos dialogam entre si ao confirmar a sobrecarga das mulheres diante dos desafios de se empreender enquanto mãe e responsável quase exclusiva pelo cuidado. O que evidencia a limitação por parte do Estado que contribui para manter mulheres nesse lugar de trabalho invisibilizado e não remunerado do cuidado, reforçando assim o discurso maternalista. Persistindo também nesse cenário, a necessidade de conscientização e participação masculina de assumirem esse lugar onde o cuidado é tarefa coletiva, não só das mulheres.

Dessa forma, este artigo buscou contribuir para a reflexão acerca do maternalismo, evidenciando como, historicamente, ele se apresentou em políticas públicas que, ainda que com méritos, reforçavam o lugar da mulher como principal responsável pelo cuidado. Do mesmo modo, procurou mostrar como tal lógica ainda persiste na contemporaneidade, limitando e impactando negativamente a autonomia feminina. Mais do que oferecer soluções prontas, a intenção foi propor uma reflexão crítica e sugerir que é possível pensar em uma reformulação desse discurso, em que políticas públicas sejam elaboradas não para reforçar a sobrecarga das mulheres, mas para compartilhar as responsabilidades do cuidado entre Estado, homens e toda a sociedade.

Assim, espera-se que este trabalho sirva de base para novos estudos e inspire a construção coletiva de respostas práticas que promovam maior equidade e reconhecimento às mulheres, permitindo que elas possam empreender, se cuidar e exercer plenamente suas potencialidades. Outro dado registrado pela pesquisa é que, a grande maioria dos artigos analisados foi escritos por mulheres, tal constatação reforça não apenas o valor da experiência feminina como fonte legítima de saber, mas também a potência da produção acadêmica feita por mulheres como instrumento de resistência e transformação social.

E, para além da produção acadêmica, essa reflexão também motivou a construção de iniciativas concretas, como um projeto voltado às mulheres empreendedoras por necessidade, idealizado pela autora do artigo. O projeto nasce da experiência vivida pela autora como mãe, empreendedora e pesquisadora e busca oferecer suporte formativo e emocional para as mulheres que enfrentam a sobrecarga das funções de cuidado enquanto precisam empreender.

Ao articular teoria e prática, a iniciativa se coloca como um possível caminho de resposta social, dentre tantos outros necessários. Demonstrando que a pesquisa acadêmica pode dialogar com a realidade cotidiana e contribuir para a transformação concreta da vida de mulheres.

Referências

ABREU, Ana Paula; CAMPOS, Gevair. **Os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras: Um estudo multicase no noroeste de Minas Gerais.** Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 16, n. 3, p. 76–99, 2024.

AGÊNCIA GOV, **Mulheres são responsáveis por chefiar quase a metade dos lares brasileiros.** 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/censo-2022-em-12-anos-proporcao-de-mulheres-responsaveis-por-domicilios-avanca-e-se-equipara-a-de-homens>. Acesso em 02 set. 2025.

BACEN. **Copom eleva a taxa Selic para 14,75% a.a. 2025.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/20655/nota>. Acesso em 10 jun. 2025.

BANDEIRA, Paulo. SOUZA; Thiago. **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade.** Id on Line Rev. Psic. V.17, N. 66, p. 190-208, Maio, 2023.

BURJACK, Maria; SOUZA, Martha. Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.11. nov. 2023: **Quando ser mãe vira um bom negócio: Empreendedorismo Feminino em conciliação com a Maternidade.** Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12565/5970>. Acesso em 16/12/2024.

CICCARINO, Irene; MORAES, Ana; CELANO, Ana. **Um ensaio sobre a ineficácia da política pública vinculada ao Micro Empreendedor Individual (MEI).** Cadernos de gestão e empreendedorismo. CGE * v.7, n.2. Mai – Ago. 2019.

CNN. **Brasil tem 5ª maior alta do PIB no mundo no 1º tri de 2025.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-tem-5a-maior-alta-do-pib-no-mundo-no-1o-tri-de-2025-veja-o-ranking/>. Acesso em 10 jun. 2025.

CUT. Central Única dos Trabalhadores, 2024. <https://www.cut.org.br/noticias/trabalho-de-cuidados-a-sobrecarga-da-mulher-em-um-territorio-em-disputa-771d>. **Economia de Cuidados: o trabalho remunerado e a sobrecarga da mulher em disputa.** Acesso em 06 jan. 2025.

DOWBOR, Ladislau. Destruir o crescimento econômico. **Jornal dos Economistas**. Rio de Janeiro, nº 408, Agosto de 2023. Disponível em: <https://www.corecon-rj.org.br/anexos/69D83C9C80231499A98A1A15DEACB2E1.pdf> . Acesso em 02 nov. 2023.

DUARTE, Andressa; MORIMOTO, Lays. **Economia do Cuidado e Equidade de Gênero no Trabalho: o papel das políticas públicas de assistência social e dos novos arranjos de trabalho**. Revista Gestão e Políticas Públicas, v. 14 n. 1, 2024.

DWECK, Esther; ROSSI, Pedro; OLIVEIRA, Ana (org). **Economia Pós-Pandemia: Desmontando os mitos da austeridade fiscal e construindo um novo paradigma econômico**. São Paulo, SP. Autonomia Literária, 2020.

FEDERICI, Silvia. **O Ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**; tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo. Elefante, 2019.

FERREIRA, Verônica Maria. **Apropriação do tempo de trabalho das mulheres nas políticas de saúde e reprodução social: uma análise de suas tendências**. Orientador (a): Prof.^a Dra. Ana Elizabete Fiúza Simões da Mota. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2017.

FONTES, Ana. **Negócios: um assunto de mulheres**. A força transformadora do empreendedorismo feminino. São Paulo. Jandaíra, 2022.

FREIRE, Maria Martha. **Maternalismo e proteção materno-infantil: fenômeno mundial de caráter singular**. Cadernos de História da Ciência - Instituto Butantan - Vol. VII (2) Jul/Dez 2011

GEM, Global Entrepreneurship Monitor: **empreendedorismo no Brasil 2024** / coordenação geral Simara Maria de Souza Silveira Greco; análise de dados e revisão de conteúdo Joana Paula Machado, Paulo Alberto Bastos Junior, Simara Maria de Souza Silveira Greco, Vinicius Larangeiras de Souza; análise e redação Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, Rose Mary Almeida Lopes – [s.l.] : ANEGEPE; SEBRAE, 2025.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor: **empreendedorismo no Brasil 2023** / coordenação geral Simara Maria de Souza Silveira Greco; análise de dados e revisão de conteúdo Joana Paula Machado, Paulo Alberto Bastos Junior, Simara Maria de Souza Silveira Greco, Vinicius Larangeiras de Souza; análise e redação Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, Rose Mary Almeida Lopes – [s.l.] : ANEGEPE; SEBRAE, 2024.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor: **empreendedorismo no Brasil 2022** / coordenação geral Simara Maria de Souza Silveira Greco; análise de dados e revisão de conteúdo Joana Paula Machado, Paulo Alberto Bastos Junior, Simara Maria de Souza Silveira Greco, Vinicius Larangeiras de Souza; análise e redação Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior,

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, Rose Mary Almeida Lopes – [s.l.] : ANEGEPE; SEBRAE, 2023.

GIALLORENZI, María. **Hacia la desconstrucción de la unión mujer-madre**. Journal de Ciencias Sociales, Revista Académica de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Palermo. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOV. **Brasil sobe cinco posições no ranking de desenvolvimento humano da ONU**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/05/brasil-sobe-cinco-posicoes-ranking-de-desenvolvimento-humano-da-onu>. Acesso em 10 jun. 2025

IACONELLI, Vera; **Manifesto Antimaternalista. Psicanálise e políticas de reprodução**. Zahar. Rio de Janeiro, 2023.

IBRE, Blog da Conjuntura Econômica: **Mais da metade dos lares brasileiros é chefiada por mulheres, que ganham 30% a menos que os homens, aponta Janaína Feijó** Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/mais-da-metade-dos-lares-brasileiros-e-chefiada-por-mulheres>. Acesso em 13 ago. 2025.

IBGE, Agência de Notícias: **PNAD Contínua Trimestral: desocupação cresce em 12 das 27 UFs no primeiro trimestre de 2025**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/43421-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-12-das-27-ufs-no-primeiro-trimestre-de-2025>. Acesso em 05 mai. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em 02 nov. 2023.

IBGE, Agência de Notícias. **Em 2022, mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em 06 jan. 2024.

IRME. Instituto Rede Mulher Empreendedora. **77% das mulheres começaram a empreender depois da maternidade**. Disponível em: <https://rme.net.br/77-das-mulheres-comecaram-a-empreender-depois-da-maternidade-de-acordo-com-a-pesquisa-irme-2023/>. Acesso em 26 dez. 2024.

LEITE, Mácia; Lindôso Raquel. **Empreendedorismo, neoliberalismo e pandemia. O desmacaramento de uma ideologia**. Revista Contemporânea. v. 11, n. 3. 2021

MICHELIN, João; TORREZAN, Raphael; SILVA, Guilherme; SOARES, Daniele.
Precarização das relações de trabalho e informalização: impactos da Reforma Trabalhista de 2017 sob a perspectiva dos microempreendedores individuais. Economia Ensaios, Uberlândia, 39 (n.esp.): 201-222, Abr. 2024.

MONTENEGRO, Rosiran. **Família e cuidado de pessoas idosas: Responsabilização e sobrecarga da mulher.** Oikos: Família e Sociedade em Debate, Viçosa, v. 35, n.1, p.01-24, 2024.

OLIVEIRA, Geovana. **O empreendedorismo como estratégia de negócio na JADLOG.** Orientadora: Prof.^a Jullena Santos de Alencar Normando. 2021. 35 f. TCC (graduação) - Curso de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

OXFAM. **Tempo de cuidar.** 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/forum-economico-de-davos/tempo-de-cuidar/>. Acesso em 02 set. 2025.

RESENDE, Deborah Kopke. **Maternidade: uma construção histórica e social.** Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minasv. 2, n. 4, jul./dez. 2017